

Declaração de Ocho Ríos

Aprendizagem de pessoas adultas: chave para a cidadania democrática e a ação global

Nós, participantes da VI Assembléia do Conselho Internacional de Educação de Adultos, reunidos em Ocho Ríos, Jamaica, nos dias 9 a 12 de agosto de 2001, afirmamos a vital importância da educação das pessoas adultas. Desde a Declaração dos Direitos Humanos de 1948, passando pela Declaração da V Conferência Internacional de Educação de Adultos de Hamburgo, em 1997, até o Fórum Mundial de Educação Para Todos de Dakar, em 2000, formou-se um consenso internacional sobre o direito à educação e à aprendizagem de cada homem e mulher, e sobre o papel central desempenhado pela educação de jovens e adultos na promoção da cidadania criativa e democrática. Como a Declaração de Hamburgo estabeleceu: *“A participação informada e efetiva dos homens e mulheres em cada esfera da vida é necessária se a humanidade quer sobreviver e enfrentar os desafios de seu futuro”*.

Vimos a Ocho Ríos de todas as partes do mundo, desejando uma nova comunidade internacional de justiça, democracia e respeito à diferença. Entretanto, assistimos a uma globalização econômica que gera a degradação do meio ambiente e amplia o fosso entre os que têm e os despossuídos, criando privações para um número crescente de homens e mulheres excluídos. Este processo de globalização mudou também o foco de atenção da aprendizagem dos coletivos para os indivíduos. Esse contexto exacerba diversas formas de discriminação baseadas nas diferenças de gênero, raça, classe, religião, idade, orientação sexual ou preferências pessoais, nas diferenças linguísticas, étnicas, na discriminação dos povos indígenas, portadores de deficiências, refugiados, migrantes e populações desempregadas.

Constatamos que, nos diversos rincões da terra, um grande número de pessoas reunidas em Porto Alegre, Gothenberg, Quebec, Gênova e muitos outros lugares expressaram sua profunda preocupação com a direção conferida pelas agências financeiras internacionais ao mundo atual. Ao mesmo tempo, constatamos a emergência de novas formas de cida-

dania global, que se combinam às ações dos grupos de base no âmbito local para desafiar essa globalização. Estamos envolvidos em um dilema entre as possibilidades de uma sociedade genuinamente democrática e sustentável que favoreça a aprendizagem, e a passividade, pobreza, vulnerabilidade e o caos que a globalização está criando. Nos comprometemos a trabalhar por um mundo igualitário, em que todas as formas de discriminação sejam eliminadas e a paz seja possível.

Nesse contexto, o Conselho Internacional de Educação de Adultos (ICAE), suas organizações regionais, associações nacionais e redes, precisam apoiar as pessoas cujas vozes foram silenciadas. Nos comprometemos a ser críticos com nossa própria experiência e para isso oferecemos propostas de ação que comecemos por nós mesmos.

Compromissos e Propostas de Ação

- ⇒ Trabalharemos para assegurar que as pessoas, homens e mulheres, sejam escutados e tomados em conta nas decisões de políticas no âmbito global.
- ⇒ Apoiaremos as melhores oportunidades possíveis para as pessoas adultas e o trabalho das pessoas que facilitam a aprendizagem na diversidade dos contextos, com a flexibilidade suficiente para responder adequadamente suas necessidades e esperanças. Buscaremos um melhoramento radical das oportunidades de articulação e formação de redes de ambos setores.
- ⇒ Apoiaremos iniciativas para fortalecer processos de tomada de decisões democráticos e participativos em nossas próprias redes e em nosso entorno imediato como uma contribuição para a governabilidade criativa e democrática.
- ⇒ Fortaleceremos nossas capacidades institucionais para a defesa e promoção da aprendizagem ao longo da vida, de tal maneira que as pessoas e suas comunidades possam realizar suas potencialidades. Com

esse fim, publicaremos em 2002 um manual didático para favorecer as iniciativas públicas em favor das pessoas adultas.

⇒ Desenvolveremos modalidades de ação para monitorar como as agências da ONU, os governos, as ONGs, as empresas e outros atores cumprem os compromissos estabelecidos na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA), organizada pela UNESCO e realizada em Hamburgo em 1997, e na Conferência Mundial de Educação, em Dakar em 2000. Além disso, valorizaremos a contribuição da educação das pessoas adultas para a transformação social e econômica.

⇒ Publicaremos um relatório em 2003 sobre os avanços no cumprimento dos compromissos estabelecidos no plano de ação da V CONFITEA.

⇒ Apoiaremos o estabelecimento de um Observatório Internacional sobre a educação em prisões.

⇒ Compartilharemos e apoiaremos experiências bem sucedidas de educação de adultos que fortalecem o desenvolvimento sustentável, a equidade, a justiça e a renovação da governança democrática.

⇒ Para assegurar o maior acesso possível à informação através de redes e o uso imaginativo das tecnologias, nos ajudaremos mutuamente a partir de nossas experiências. Reconhecemos o valor dos materiais e ações dos grupos de base e de seus esforços para documentá-los.

⇒ Promoveremos a educação popular, reconhecendo o conhecimento de que as pessoas adultas são portadoras e usando métodos e processos participativos.

⇒ À luz dos compromissos de Dakar, identificaremos qual é o custo financeiro para cumprir com o Marco de Ação desta Conferência e pressionaremos a comunidade mundial para enfrentar as necessidades de financiamento.

⇒ Identificaremos as capacidades transformadoras dos processos e espaços de trabalho como campos de aprendizagem para o pleno desenvolvimento das pessoas, suas organizações e comunidades.

⇒ Promoveremos iniciativas que aprofundem a sinergia entre a aprendizagem ao longo da vida dos profissionais da saúde e o desenvolvimento de pro-

gramas de educação para a saúde em comunidades populares, reconhecendo a necessidade urgente de reformas estatais para o atendimento da saúde primária e garantia do direito de cada cidadão à atenção de sua saúde.

⇒ Promoveremos o valor dos processos de aprendizagem formais ou informais das pessoas adultas, para equilibrar as atuais tendências que enfatizam a educação formal.

⇒ Revisaremos todo nosso trabalho para assegurar que ele enfrente a discriminação e marginalização por razões de gênero e todas outras formas de desigualdade e intolerância.

⇒ Trabalharemos para o sucesso dos Planos Nacionais de Ação para uma Educação para Todos e para fortalecer a solidariedade entre nossas redes, impulsionando iniciativas que promovam e celebrem a aprendizagem dos adultos (festivais, semanas da aprendizagem dos adultos, etc).

⇒ Desenvolveremos uma relação mais ativa com os meios de comunicação de massa para fortalecer seu papel na educação e na construção de uma cidadania democrática.

Chamamos aos nossos aliados nos governos e agências multilaterais e bilaterais para assumir sua parte e para nos apoiar na conquista deste programa de trabalho.

Chamamos aos movimentos sociais, as organizações não governamentais e outras organizações da sociedade civil imersas no amplo campo da vida pública e nos temas sociais a trabalhar conosco, complementando-nos uns aos outros, para atingir ao mesmo fim.

Conclamamos o apoio ao Instituto de Educação da UNESCO, como a instância nomeada pelas Nações Unidas para promover a aprendizagem dos adultos ao longo da vida e para realizar em 2003 a reunião internacional de avaliação da V CONFITEA.

Estamos determinados a aproveitar o momento para avançar das palavras à ação.

Ocho Ríos, Jamaica, 11 de agosto de 2001.

VI Assembléia do ICAE